

## O livro didático de Educação Física: Reflexões à luz da Base Nacional Comum Curricular

The physical education textbook: Reflections according of the Common Curriculum Nacional Base

El libro didáctico de educación física: Reflexiones la luz de la Base Curricular Nacional Común

Recebido: 16/03/2021 | Revisado: 23/03/2021 | Aceito: 25/03/2021 | Publicado: 03/04/2021

**Maria Socorro Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5226-2518>  
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil  
E-mail: [mariasocorro.ep360@gmail.com](mailto:mariasocorro.ep360@gmail.com)

**Airton de Lima Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1876-0430>  
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil  
E-mail: [airtonoliver86@gmail.com](mailto:airtonoliver86@gmail.com)

**Ismael Monteiro da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5183-3673>  
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil  
E-mail: [Ismaelmonteiro820@gmail.com](mailto:Ismaelmonteiro820@gmail.com)

**Evandro Nogueira de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1735-2112>  
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil  
E-mail: [evandro.eno@gmail.com](mailto:evandro.eno@gmail.com)

### Resumo

Historicamente, o componente curricular Educação Física esteve distante das políticas associadas à produção de material didático, especialmente no que se refere ao livro didático (LD). A ausência desse material é motivo de muitos embates a respeito de sua importância, uma como instrumento que direciona e orienta o professor no processo de ensino aprendizagem, outra como instrumento que cristaliza a atividade docente. Assim sendo, este trabalho vai ao encontro desse material, até então inédito no campo da Educação Física Escolar. Tendo como objetivo central analisar os livros didático de Educação Física para séries iniciais do ensino fundamental à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim sendo, tem caráter qualitativo de cunho descritivo sob um viés documental. A análise dos dados utilizou-se da técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontaram que a coleção “Práticas Corporais” há aproximações com a Base Nacional Comum Curricular, no entanto, em alguns momentos, essa aproximação não se faz de forma clara e objetiva, principalmente quando pensamos a sua utilização por um professor polivalente. Entretanto, em suas atividades, propostas ao final de cada conteúdo novo, insere, em sua maioria, os estudantes em um campo de conhecimento diversificado, principalmente no que se refere a sua realidade geográfica. Assim sendo, é importante evidenciar que o LD, para além das páginas escritas, necessita de complementos, relacionados ao planejamento, às vivências do professor, às habilidades desenvolvidas e em desenvolvimento pela turma.

**Palavras-chave:** Livro didático; Educação física escolar; Formação docente.

### Abstract

Historically, the Physical Education curricular component was far from the policies associated with the production of didactic material, especially with regard to the textbook (LD). The absence of this material is the reason for many conflicts regarding its importance, one as an instrument that directs and guides the teacher in the teaching-learning process, the other as an instrument that crystallizes the teaching activity. Therefore, this work meets this material, previously unpublished in the field of School Physical Education. Having as central objective to analyze the textbooks of Physical Education for beginning series of the basic education in the light of the Common Curriculum Nacional Base. Therefore, it has a qualitative character of a descriptive nature under a documentary bias. Data analysis used the content analysis technique. The results showed that the collection “bodily practices” has similarities with the Common Base National Curriculum, however, at times, this approximation is not made in a clear and objective way, especially when we think about its use by a multipurpose teacher. However, in its activities, proposed at the end of each new content, it inserts, in its majority, the students in a diversified field of knowledge, mainly with regard to their geographic reality. Therefore, it is important to highlight that the textbook, in addition to the written pages, needs complements, related to planning, to the teacher's experiences, to the skills developed and under development by the class.

**Keywords:** Textbook; School physical education; Teacher training.

## Resumen

Históricamente, el componente curricular de Educación Física estuvo alejado de las políticas asociadas a la producción de material didáctico, especialmente en lo que se refiere al Libro Didáctico (LD). La ausencia de este material es motivo de muchos conflictos sobre su importancia, uno como instrumento que dirige y guía al docente en el proceso de enseñanza-aprendizaje, el otro como instrumento que cristaliza la actividad docente. Por tanto, este trabajo cumple con este material, previamente inédito en el ámbito de la Educación Física Escolar. Teniendo como objetivo central analizar los libros de texto de Educación Física para la serie inicial de educación fundamental a la luz de la Base Curricular Nacional Común. Por tanto, tiene un carácter cualitativo de carácter descriptivo bajo un sesgo documental. El análisis de datos utilizó la técnica de análisis de contenido. Los resultados mostraron que la colección “Prácticas Corporales” tiene similitudes con el Currículo Base Común Nacional, sin embargo, en ocasiones, esta aproximación no se hace de forma clara y objetiva, sobre todo cuando pensamos en su uso por un docente polivalente. Sin embargo, en sus actividades, propuestas al final de cada nuevo contenido, inserta, en su mayoría, a los estudiantes en un campo de conocimiento diversificado, principalmente en lo que respecta a su realidad geográfica. Por tanto, es importante destacar que el Libro Didáctico, además de las páginas escritas, necesita complementos, relacionados con la planificación, con las experiencias del docente, con las habilidades desarrolladas y en desarrollo por la clase.

**Palabras clave:** Libro didáctico; Educación física escolar; Educación del profesorado.

## 1. Introdução

Paulo Freire, em sua produção, escreve sobre uma pedagogia pautada na dialogicidade, afirmando que o aluno, assim como o professor, é parte da produção de conhecimento e ambos carregam saberes que necessitam ser compartilhados no interior do processo educacional. Com base nesse pensamento é que observamos, nos últimos anos, que pesquisas no campo educacional tentam firmar e criar políticas públicas que sistematizem a produção de conhecimento no âmbito escolar, ao mesmo tempo em que refletem sobre as formas de transmitir, transformar, ensinar e aprender.

Nessa conjuntura, Soares (2011, p. 23) afirma que “a relação entre aluno e professor não é linear, mas dialeticamente determinada, o que significa dizer que ela é contraditória, marcada por múltiplas tensões, mudanças qualitativas e, ao mesmo tempo, constitutiva da configuração subjetiva de ambos no processo educativo”. Este movimento, apresentado pelo autor, implicou nas transformações sofridas nas formas de ensinar e aprender ao longo do tempo.

Essas mudanças são um reflexo das novas gerações de estudantes, cujo trato técnico/tradicional do conteúdo não se sustenta mais. Logo, é preciso que se tenha claro ao que afirma Oliveira (2017, p. 71) “que a atividade do professor não está condicionada apenas na atividade de ensino e aprendizagem, considerada como meio e fim da educação. Mas, como um processo dialético de criação e recriação que possibilitam a interação”.

Considerando este movimento, refletimos, neste estudo, sobre o processo de ensinar e aprender, especialmente sobre a utilização do livro didático (LD) cujo papel tem gerado debates no interior do processo educacional, pois, ora é considerado como um material pedagógico que tem a possibilidade de auxiliar o professor no que tange sua prática pedagógica, ora como instrumento que inibe as possibilidades de expansão do conteúdo. No entanto, nesta pesquisa, o compreenderemos como um instrumento utilizado tanto por professores quanto por alunos e que se constitui como uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem – quando utilizado de forma crítica e atrelado à realidade objetiva das escolas.

De forma mais específica, faremos uma análise do LD do componente curricular Educação Física, que, historicamente, esteve distante das políticas associadas à produção de material didático. A ausência desse material – LD – na Educação Física Escolar (EFE) tem levantado inúmeras questões acerca dos seus objetivos educacionais, bem como despertado para a necessidade de um instrumento que direcione e oriente o professor no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, o LD deve representar, em tese, um objeto pedagógico capaz de transformar e auxiliar a prática pedagógica do professor, mas nunca um instrumento de dependência de sua prática (Pessoa, 2009)

Barroso e Darido (2017) salientam que os livros servem para registrar os mais variados tipos de conhecimento. Darido et al (2010, p. 456) destaca que “é papel da comunidade científica e acadêmica envidar esforços no sentido da elaboração, construção e avaliação de materiais didáticos no interior da Educação Física na escola”.

Nesse sentido, esta pesquisa vai ao encontro desse material didático e pedagógico. Tendo como questionamento de partida a seguinte pergunta: de que modo o livro didático de Educação Física sistematiza os seus conteúdos e quais suas aproximações com a Base Nacional Comum Curricular?

Nesse sentido, nossas opções teórico-metodológicas consistem na necessidade de buscar conhecer aspectos inerentes à utilização do livro didático e suas implicações para a educação, ressaltando suas potencialidades, bem como suas fragilidades, no tocante as suas possibilidades como instrumento didático-pedagógico. Assim sendo, o objetivo central deste estudo visa analisar os livros didático de Educação Física para séries iniciais do ensino fundamental à luz da Base Nacional Comum Curricular.

## 2. Metodologia

O presente trabalho trata-se de um estudo de abordagem qualitativa de cunho descritivo, isto é, foca na análise e interpretação de aspectos mais profundos e fornece elementos mais detalhadas sobre o objeto investigado, atitudes e/ou tendências de comportamento (Marconi & Lakatos, 2010). Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Nesse sentido, a técnica de pesquisa aqui utilizada é a análise documental, pois trata-se do estudo de materiais que ainda não tiveram um tratamento analítico ou ainda que podem ser formulados de acordo com os instrumentos de pesquisa (GIL, 2008).

Já o processo no que se refere ao processo de obtenção das informações, se deu através da análise da coleção intitulada “Práticas Corporais” apresentada em dois volumes: o primeiro é destinado ao 1º e 2º ano, pontuando quatro práticas corporais: Danças, Ginástica, Esporte e Brincadeiras e Jogos; e, no segundo, para o 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, acrescentou-se as Lutas. Os LDs foram publicados em versão física e on-line, facilitando o acesso para pesquisa. Sua distribuição foi realizada de forma gratuita através do PNLD 2019 e apresentada à comunidade escolar as coleções aprovadas no formato Manual do professor.

A técnica de análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, a qual se constitui em uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Bardin (2011) ressalta que essa análise auxilia na reinterpretação das mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados em um nível que vai além de uma leitura comum. Essa análise de conteúdo segue as seguintes fases para sua condução: a) pré-análise; b) exploração do material; c) tratamento dos resultados, interferência e interpretação.

Para a organização das categorias analíticas e sua distribuição nas tabelas utilizamos como modelo o estudo de Mohr (2000). Os resultados foram organizados por categorias, tais como: a) conceitos e definições e seu respectivo desenvolvimento, b) explicação dos termos desconhecidos, c) correção científica, d) pré-requisitos, e) adequação à idade mínima, f) à realidade geográfica e econômica, e) atividades adaptadas e inclusivas, g) relação com os temas contemporâneos transversais, h) aprofundamento relativo à série anterior, i) tipo de atividades propostas e j) elementos gráficos.

## 3. Resultados e Discussão

O quadro abaixo apresenta uma síntese analítica da coleção de livros didáticos “Práticas Corporais”. A análise-síntese a seguir foi realizada à luz da Base Nacional Comum Curricular. O Quadro 1 apresenta duas colunas. Na primeira elencamos nossas categorias e na segunda coluna fazemos uma análise-síntese dos achados.

**Quadro 1:** análise-síntese dos volumes 1 e 2 da coleção práticas corporais.

CATEGORIAS	ANÁLISE-SÍNTESE
<b>Conceitos e definições</b>	No volume 1, destinado ao 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, são apresentadas aos alunos as unidades temáticas Danças, Brincadeiras e Jogos; Esportes; e Ginástica. No que se refere à conceituação, nesse primeiro volume, aparecem ora de maneiras explícitas, ora de forma implícita. No volume 2, destinado ao 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, são apresentadas aos alunos as unidades temáticas Danças, Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginástica; e Lutas. Os conceitos e definições, em sua maioria, são apresentados de forma clara e objetiva. No entanto, referente, especificamente ao conteúdo esporte, por vezes, são implícitos e/ou ausentes.
<b>Desenvolvimentos dos conceitos e definições</b>	No geral, o desenvolvimento dos conceitos e definições estão intimamente relacionados a sua classificação, isto é, se são explícitos, implícitos ou ausentes. Mostrou-se que, quanto mais explícito for o conceito, melhor o seu desenvolvimento se apresenta. Verificou-se também que há necessidade de explorar as unidades para além de seus aspectos históricos.
<b>Explicação dos termos desconhecidos</b>	Nos dois volumes há emprego de termos desconhecidos, principalmente no que se refere à nomenclatura de movimentos, ou até mesmo de termos mais amplos como cooperação, competição. Constatou-se que esses termos, por vezes, são de forma mínima ou razoável, não havendo imersão ou profundidade.
<b>Pré-requisitos</b>	Na coleção, os pré-requisitos, na maioria dos conteúdos, não são exigidos, ou foram desenvolvidos anteriormente.
<b>Correção científica</b>	A coleção mostra linguagem clara, adequada e emprego dos termos de forma correta. Apresenta citações de autores da área.
<b>Adequação à idade mínima</b>	Com relação a este item, os conteúdos abordados mostram-se, na maioria das vezes, satisfatórios. No entanto, é importante estar atento às atividades propostas que requerem sensibilidade do professor em sua atividade docente. No que se refere aos termos e atividades empregadas, é importante estar atento às capacidades de assimilação do conteúdo pela criança.
<b>Adequação à realidade econômica</b>	A coleção, em seus dois volumes, preocupa-se em desenvolver atividades pensando no contexto socioeconômico, alinhando-se à realidade objetiva da escola. Para isso, sugere-se atividades com a utilização de materiais de fácil acesso e/ou confecção de materiais alternativos.
<b>Adequação à realidade geográfica</b>	As unidades temáticas e seus conteúdos apresentam atividades que fornecem elementos de aproximação da realidade geográfica dos alunos.
<b>Atividades inclusivas/adaptadas</b>	A coleção apresenta uma seção denominada construção de valores. Nela, são propostas atividades voltadas para inclusão, englobando deficiências visuais, auditivas e limitações físicas.
<b>Relação com os Temas Contemporâneos Transversais</b>	Os dois volumes apresentam limitações ou ausência de propostas relacionadas ao trabalho com os temas contemporâneos transversais de forma enfática ou explícita. Limitam-se a propor discussões pontuais em atividades na sala. Falta direcionamento.
<b>Aprofundamento Relativo à série anterior</b>	O aprofundamento das unidades temáticas Danças, Brincadeiras e jogos e Esporte é feito através da implementação de novos temas. No que se refere às Unidades Temáticas Ginástica e Lutas, o aprofundamento é realizado através do aumento da complexidade do conteúdo.
<b>Tipos de atividades propostas</b>	As atividades propostas são, exclusivamente, exercícios de reforço, como atividades orais ou atividade de registro através da escrita, desenhos, fotografias e painéis. As atividades também propõem o envolvimento da instituição familiar na realização.
<b>Forma de execução das atividades propostas</b>	Em todas as atividades, a forma de sua execução é quase que puramente individual. No entanto, em algumas partes, é proposto a realização de discussões acerca da importância e os valores que estão atrelados a cada conteúdo ministrado.
<b>Elementos gráficos</b>	As ilustrações apresentam-se através de desenhos coloridos, alinhados ao texto que ilustram. Utilizam-se a representação de crianças realizando os movimentos, bem como o fator diversidade através da representação de diferentes raças, etnias e a participação da criança com deficiência participando da aula. No conteúdo esporte, os autores optam pelo uso de fotografias.

Fonte: Autores (2021).

Com base no quadro acima, neste momento, faremos uma análise mais detalhada de nossas categorias analíticas, No que tange à categoria Conceitos e Definições, que refere-se à descrição das características, explicações, informações dos textos, elencamos as informações como explícitas, implícitas ou ausentes. Foi possível perceber que, por vezes, as unidades temáticas apresentam seus conceitos de forma explícita e, outras vezes, em menor frequência, de forma implícita.

No tocante aos conteúdos que foram conceituados de maneira explícita, temos como exemplo a Ginástica, cujos objetos de conhecimentos são abordados de forma clara e objetiva, apresentando informações como: histórico e conceituação dos elementos básicos da ginástica. A unidade temática Lutas também apresentou elementos explícitos, evidenciando conceitos de maneira compreensível ao aluno e faixa etária, apresentou elementos históricos, distinção entre “lutas e briga” e, ainda, de forma específica, apresenta inúmeras possibilidades práticas. Acerca desse aspecto ao que indica Brasil (2017), os alunos devem identificar as características das lutas presentes no contexto comunitário e regional, bem como reconhecer as diferenças entre lutas e brigas.

Algumas unidades temáticas trouxeram seus conceitos de forma implícita, especificamente o conteúdo Esporte apresentou como uma de suas propostas, o Handebol adaptado, no entanto, ao apresentar o conteúdo não evidenciou conceitos básicos, ainda, neste mesmo conteúdo, em um trecho, a coleção orienta o professor a “informar aos alunos as regras básicas desse jogo adaptado”, contudo, as regras do jogo não estão explícitas ao professor.

Desta forma, compreendemos que o processo de conceituação dos conteúdos, para além de trazer dados importantes, deve mesclar às vivências dos estudantes de modo que as unidades curriculares funcionem como caminhos para o aprendizado e desenvolvimento de potencialidades e não com finalidades próprias (Brasil, 1997).

A categoria conceitos e definições são analisadas a partir de dois aspectos, a saber: Desenvolvimento dos Conceitos e Definições, a qual avalia a objetividade, compreensão e acessibilidades dos conceitos, e a Explicação dos Termos Desconhecidos que considera o emprego de termos mais científicos, de forma correta e adequada aos anos e se existe ou não uma adequada explicação dos termos.

Nesses critérios, constatou-se que, quando os conceitos e definições são empregados de forma explícita os conteúdos aparecem de forma mais clara e objetiva ao professor. No entanto, verificou-se que alguns objetos de conhecimento possuem maior densidade de conteúdos relacionadas ao seu histórico, como é o caso do atletismo, o que, de certo modo, limita a apreensão de outras temáticas desse mesmo conteúdo. No que diz respeito aos termos desconhecidos, notou-se que há necessidade de aprofundamento, visto que, por inúmeras vezes aparecem no texto, mas não são esclarecidos ou explorados pelo LD. Assim, ao que indica a BNCC, os conteúdos “devem estar contextualizados identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos com base na realidade do lugar do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas” (Brasil, 2017, p.16).

Entendemos que a dimensão conceitual dos conteúdos é parte fundamental na aquisição das habilidades pelos alunos. Assim, é necessário que esses critérios sejam desenvolvidos e explanados pelo LD, principalmente se atentarmos para o fato de que a coletânea é destinada aos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, dirigida, em sua maioria, aos professores polivalentes que não possuem formação específica em Educação Física.

No entanto, deixamos registrado que a legislação brasileira, concretizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, em seu artigo 26, é clara ao afirmar que a Educação Física é um componente curricular obrigatório nos anos iniciais; no entanto, ao não deixar claro a necessidade do professor específico, em sua ausência, fica a cargo do professor polivalente ministrar os conteúdos relativos a esse componente curricular.

A categoria Pré-requisitos pode ser entendida como a explicação de determinados assuntos para aprendizagem e compreensão de outros conteúdos presentes no LD. Elas são classificadas em três dimensões: desnecessários, presentes e parcialmente presentes. Na coleção, em alguns conteúdos, foi verificada a presença de pré-requisitos, já em outros foram considerados desnecessários.

A análise mostra com relação aos pré-requisitos que em grande parte das unidades temáticas essa unidade analítica aparece. No entanto, de forma mais clara, os conteúdos Ginástica e Brincadeiras e Jogos, explicitam a presença de pré-requisitos e fazem uma retomada dos anos anteriores. Ao que compete, especificamente, a Ginástica, esta unidade de conteúdo

buscou a retomada das acrobacias básicas e rolamentos trabalhados no 2º anos, cujos elementos, segundo o LD, são essenciais para o trabalho nas séries seguintes.

Assim, constata-se que o conteúdo Ginástica na coleção “Práticas Corporais” é didaticamente relacionadas às diretrizes propostas pela BNCC. Assim, o ensino da ginástica oportuniza inúmeras vantagens, entretanto, o professor deve ficar atento ao modo como acontece a explicação e execução dos movimentos, assim, é necessário o uso da sequência pedagógica lógica e de aprendizagem espiralada. (Vieira, 2013).

No que se refere à Correção Científica, consideramos a utilização da norma culta da língua bem como a sua atualidade. Nessa categoria, verificou-se que, cada unidade temática presente na coleção, apresenta textos introdutórios que dispõem, na maioria das vezes, do uso de linguagem não verbal, além de uma explanação geral sobre o tema trabalhado. Ainda é possível observar, com relação aos componentes teóricos do LD que estes contêm citações de autores clássicos da EFE.

Ao analisar a Adequação à Idade Mínima, verificou-se que as unidades temáticas e as atividades propostas estão em acordo com a faixa etária dos alunos. Contudo, é necessário fazer ressalvas enquanto ao conteúdo Esporte. Na referida unidade temática, percebeu-se que, nos temas propostos para o 2º ano – Esportes assistidos ou praticados pelos familiares e Esportes de marca – abordam algumas atividades sobre o futebol, categorizando-o como esporte de invasão. Sobre sua conceituação, González (2014, p.26) afirma que “os esportes de invasão são modalidades em que as equipes tenta ocupar o setor da quadra/campo defendido pelo adversário para marcar pontos (gol, cesta, touchdown), ao mesmo tempo em que têm que proteger a própria meta”.

Contradizendo a essa proposta, a BNCC (2017, p. 227) orienta para o 2º ano do Ensino Fundamental que a prática do esporte deve servir para “experimentar e fluir, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo a prática de esportes de marca e de precisão identificando os elementos comuns a esses esportes”. Posto isso, constata-se divergências entre o estabelecido pela BNCC e os LDs.

A categoria Adequação à Realidade Econômica e Geográfica certifica se os conteúdos estão apresentados considerando a variedade de realidades econômicas e geográficas. Para esse quesito analisado, percebeu-se que a coleção demonstra grande preocupação em propor atividades que estejam adequadas a essas realidades, da mesma forma que propõe elementos que buscam uma aproximação à realidade geográfica na qual os alunos estão inseridos.

Nesse sentido, a unidade temática Lutas, por exemplo, propõe atividades cujos elementos estabelecem conexões que se aproximam às realidades geográficas nas quais se encontram os alunos. A coleção insere as lutas presentes em desenhos animados, atividades diversas voltadas à valorização da cultura local, ressalta-se aspectos culturais do Brasil através da apresentação da capoeira na Bahia e no Pernambuco, o jiu-jitsu brasileiro, o huka-huka do Amazonas. Sobre esse aspecto, Mohr (2000, p. 92) complementa que “o aprendizado é mais eficiente na medida que sua apresentação se identifiquem com situações e experiências vividas pelos alunos”.

Ainda no que se refere o conteúdo Lutas, de acordo com Mazini Filho et al (2014), em suas aulas, o professor pode recorrer a inúmeros recursos como vídeos, atividades lúdicas, utilizando as brincadeiras que estão presentes no contexto dessas crianças, tais como cabo de guerra, queda de braço, pega rabo, pisa pé, que também são consideradas lutas.

Brasil (2017) afirma, acerca das adequações geográficas e regionais, que os alunos dispõem de condutas próprias de vida, seja no modo de pensar, de agir e/ou sentir, advindas das diversas experiências pessoais e sociais, da qual se faz necessário reconhecer a particularidade de cada processo escolar e sua correlação com as peculiaridades da comunidade local. Para tanto, é essencial que as propostas curriculares estejam de acordo com as realidades locais.

Pensando especificamente a realidade econômica a qual a escola e o aluno possa estar inserido, o conteúdo Ginástica, em toda a coleção, oferece inúmeras possibilidades de atividades sem uso algum de material, como “brincadeira do espelho sentado, noite e dia”, ou com materiais de fácil acesso. Além disso, algumas de suas páginas são destinadas à confecção de

alguns materiais, como fita, bola, corda, maçãs.

Essa problemática pode ser percebida nos estudos de Novaes e Avila (2015), afirmando que a disponibilidade de materiais nas aulas de Educação Física é muito limitada. No entanto, essas aulas ocorrem maneira adaptada, na qual os professores são instigados a usar a criatividade para a elaboração de materiais que não estão disponíveis.

Com relação às Atividades adaptadas/inclusivas, foi fundamental examinar se a coleção oferece atividades voltadas para a diversidade e inclusão de pessoas com deficiência. Para esse item, o processo analítico mostrou que os livros apresentam, em todas as suas unidades temáticas, uma seção denominada “construção de valores”. Nela, estão contidas atividades pautadas em discussões sobre a inclusão, contemplando a formação crítica e reflexiva dos alunos a partir das práticas corporais.

Em conformidade a esse pensamento, Brasil (2017) aponta ser necessário discussões e vivências de aulas que possibilitem a construção de valores, especificamente valores ligados ao respeito às diferenças e ao combate ao preconceito de qualquer natureza, como também assegurar a superação de estereótipos manifestados nas práticas corporais.

Já com relação à unidade temática Dança, encontramos, no interior dos livros, diversas atividades produzidas com base em uma dimensão atitudinal. Esse conteúdo busca por meio dos seus objetos de conhecimento, a exemplo as danças indígenas e quadrilhas juninas, proporcionar vivências sobre deficiência física, auditiva, visual, bem como sensibilizar os alunos sobre o respeito às diferenças. Assim sendo, o apoio da Educação Física nesse processo, parece ser indispensável, visto que a mesma “ocupa papel de destaque no que tange às oportunidades de se conhecer a cultura corporal, de possibilitar o compartilhamento de saberes e de zelar pela apropriação efetiva desses conhecimentos por todos os alunos” (Salles, Araújo & Fernandes, 2015, p. 3).

Ao analisar a Relação com os Temas Contemporâneos Transversais, notou-se que, na maioria das vezes, eles aparecem de forma implícita ou insuficiente, deixando a cargo do professor direcionar e propor discussões de forma pontual, o que pode representar uma dificuldade a mais para o docente. No entanto, temos a noção de que os temas transversais aparecem de forma incipiente na própria BNCC, como constata o estudo de Dias (2018, p.47), o qual mostra que “os temas transversais parecem ter tomado uma proporção menor no referido documento pois, embora a BNCC traga temas, os quais se denominam temas integradores, esses conteúdos apenas são mencionados, de forma geral”. O autor destaca que os temas transversais, na BNCC, não fazem articulações o que dificulta o trabalho docente e de forma mais específica o trato interdisciplinar dos conteúdos.

De modo particular, foi possível perceber, nos LDs, o debate sobre relações de gênero no que se diz respeito ao conteúdo esporte. A propositiva do livro, atribui visibilidades às meninas, principalmente sobre a participação da mulher em esportes predominantemente considerados masculinos. Nessa perspectiva de pensamento, Princival Jr et al (2018) afirma que as aulas de Educação Física são essenciais para quebrar paradigmas elencadas às contradições sociais perante os papéis que assumem homens e mulheres na sociedade, enxergando os jogos como instrumentos pedagógicos para essa educação social.

Na categoria Aprofundamento Relativo à Série Anterior, verificou-se que a coleção propõe um aprofundamento dos conteúdos e competências desenvolvidas. Percebeu-se, com relação a esse item, que algumas unidades temáticas realizaram o aprofundamento de seus objetos de conhecimento por meio da implementação de novos conteúdos, já outras unidades, fizeram a opção por potencializar a complexidade. Compartilhando desse pensamento, Brasil (2017, pag. 59) discorre que, ao longo do Ensino Fundamental, “a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender”.

Quanto ao Tipo de Atividades Propostas, analisou-se as propostas de atividades contidas na coleção. Assim sendo, para critérios de análise, consideramos cinco grupos distintos de atividades: a) Atividades de análise: que exigem uma

construção de conceitos e entendimento do assunto; b) Atividades de resolução de problemas: representa exercícios baseados na criação de situações para o qual o aluno deve apresentar soluções; c) Atividades de cópia: o estudante constata os elementos contidos nos textos de apoio; d) Atividades de resposta aberta: o aluno necessita apresentar seu ponto de vista; e e) Atividades extra livro: os estudantes necessitam mobilizar saberes para além do LD e muros escolares. Assim, no que se refere à forma e execução das atividades propostas, se estas estão resolvidas de forma individual ou em grupo.

No que diz respeito a esses itens, percebeu-se que as atividades são, majoritariamente, exercícios de reforço que funcionam no acompanhamento do progresso dos alunos, ainda, quase que exclusivamente, são realizadas de forma individual. No entanto, procuram trabalhar com discussões acerca do que foi trabalhado e os valores a eles atrelados. Assim sendo, é possível afirmar que as atividades propostas na coleção, apesar de eficientes, fornecem pouca diversidades e desafios aos estudantes.

No que se refere aos Elementos Gráficos, isto é, as ilustrações, imagens e fotografias presentes na coleção, foi possível verificar que os LDs apresentam elementos gráficos que facilitam a aprendizagem e interação dos estudantes desse nível de ensino. Os elementos gráficos também fazem ligação direta com os textos de apoio. Os livros fazem uso, principalmente, de desenhos e, em alguns casos, o uso de fotografias, como foi possível visualizar na unidade temática Esporte. Os elementos utilizam, também, quase sempre, a representação dos movimentos realizados por crianças, o que se caracteriza como um ponto positivo em nossa análise. É importante ressaltar que o material ilustrativo fornece elementos relacionados com a diversidade, como a apresentação de crianças com deficiência, de diversas raças e etnias.

Isto posto, é importante ressaltarmos que a coleção prática corporais busca sistematizar os objetos de conhecimentos e conteúdos presentes na BNCC. A coleção embora apresentada na versão apenas para o docente mostrou-se eficiente uma vez que a falta de materiais didáticos, quase sempre, parece se caracterizar como uma dificuldade extra do professor.

#### **4. Considerações Finais**

Elaborar um material didático e pedagógico destinado à Educação Física é, antes de tudo, pensar sobre corpo, saúde, movimento, bem como na diversidade de práticas corporais existentes na Cultura Corporal de Movimento. Nesta conjuntura, temos a clareza de que para além da distribuição, é preciso pensar a organização dos conteúdos, metodologias de ensino, propostas, espaços destinados às discussões, atividades sugeridas, vivências e experiências.

Neste estudo analisamos como a coleção de livros didáticos de Educação Física “Práticas Corporais” apresentou suas unidades temáticas, metodologias e propostas, tendo como documento norteador a Base Nacional Comum Curricular. A partir desta análise, foi possível perceber que há aproximações com a BNCC. No entanto, em alguns momentos, essa aproximação não se faz de forma clara e objetiva, principalmente quando pensamos a sua utilização por um professor polivalente.

Em suas atividades, propostas ao final de cada conteúdo, a coletânea insere, em sua maioria, os estudantes em um campo de conhecimento diversificado, principalmente no que se refere a sua realidade geográfica.

Ainda, entendemos as limitações deste trabalho, principalmente por se tratar de um ensaio teórico. No entanto, temos clareza da real necessidade do aprofundamento no campo da ação prática, por esse motivo, propomos para trabalhos futuros a investigação do modo como o LD está sendo utilizado no espaço escolar, isto é, quais mudanças foram gestadas a partir da sua inclusão na escola. Assim sendo, é importante evidenciar que o LD, para além das páginas escritas, necessita de complementos relacionados ao planejamento, às vivências do professor, às habilidades desenvolvidas pelos alunos.

#### **Referências**

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.



Barroso, A. L. R., & Darido, S. C. (2017). O livro didático na Educação Física Escolar: visão de professores e alunos. *Pensar a prática*. Goiânia, v. 20, n. 3 jul-set.

Brasil, (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília.

Brasil, (1996). Congresso Nacional. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos: Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996.

Brasil, (2017). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular- BNCC* versão final. Brasília, DF.

Darido, S. C., Impolcetto, F. M., Ruggiero Barroso, A. L., & Rodrigues, H.de A. (2010). Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. *Motriz*, Rio Claro, v.16 n.2 p.450-457

Dias, L. B., (2018). *Base Nacional Comum Curricular: análise documental da perspectiva interdisciplinar do ensino de ciências*. Trabalho de conclusão de curso. UFPB/CCA, 2018.

Gil, A. C., (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), Atlas.

González, F. J., (2014). *Práticas corporais e a organização do conhecimento – Esportes de Invasão*. Eduem.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M., (2010). *Técnicas de Pesquisa*. (7a ed.), Editora Atlas.

Mazini Filho, M. L., Simões, M. R., Venturini, G. R., Savóia, R. P., Mattos, D. G., Aidar, F. J., & Costa, S. P. (2014). O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. *Cinergis*, 15(4). 176-181.

Mohr, A. (2000). Análise do conteúdo de saúde em livros didáticos. *Ciência e Educação*. 6(2), 89-106.

Novais, N. R. S., & Avila, M. A., (2015). Análise dos recursos físicos e materiais às aulas de educação física em escolas públicas estaduais em Ilhéus, Bahia. *Mackenzie de Educação Física e Esporte*, Santa Cruz, 14(2), 32-42.

Oliveira, E. N., (2017). *A dimensão subjetiva da iniciação a docência: um estudo sobre as significações produzidas no início da carreira docente*. 2017.206 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte — Uern, Mossoró/RN, 2016.

Pessoa, R. R., (2009). *O livro didático na perspectiva da formação de professores*. Trab. linguist. apl. Campinas, 48(1), 53-69.

Nelson, P. J., Khaled, O. M. T., Gilmar, C. C., Angelo, J. C. L., Bruna, G. B. (2018). Gênero no contexto da educação física escolar: Uma revisão de literatura. *Espacios*, Rio de Janeiro, 39(40), 1-12.

Salles, W. N., Araújo, D. & Fernandes, L. L. (2015). Inclusão de alunos com deficiência na escola: percepção de professores de educação física. *Conexões*. 13(4), 1-21.

Vieira, M, B. (2013). Importância da Ginástica Enquanto Conteúdo de Educação Física. *EFDeportes.com, Revista Buenos Aires* - ano 18 - Nº180 maio de 2013.